

**FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ
CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM**

**MELHORIA NO QUADRO CLÍNICO AUXILIADO PELO VÍNCULO
FAMILIAR. APRESENTANDO OS BENEFÍCIOS PARA O RN
ATRAVÉS DA APLICAÇÃO EFETIVA DO MÉTODO CANGURU.**

Tereza Bendelack Cuaresma Vidal

Aracruz/ES

2023

Tereza Bendelack Cuaresma Vidal

MELHORIA NO QUADRO CLÍNICO AUXILIADO PELO VÍNCULO FAMILIAR. APRESENTANDO OS BENEFÍCIOS PARA O RN ATRAVÉS DA APLICAÇÃO EFETIVA DO MÉTODO CANGURU.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a obtenção da nota final na disciplina trabalho de conclusão de curso II para o curso de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof^a. Sabrina Maria Nascimento

Co-orientador(a): Prof^a. Layla Mendonça Lirio

Aracruz/ES

2023

Tereza Bendelack Cuaresma Vidal

MELHORIA NO QUADRO CLÍNICO AUXILIADO PELO VÍNCULO FAMILIAR. APRESENTANDO OS BENEFÍCIOS PARA O RN ATRAVÉS DA APLICAÇÃO EFETIVA DO MÉTODO CANGURU.

Projeto apresentado à Disciplina de Trabalho de Conclusão, como parte do requisito para conclusão de curso de Bacharel em Enfermagem.

Aracruz, 06 de dezembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Layla Mendonça Lirio
Universidade: Faculdades Integradas de Aracruz

Prof. Me. João Carlos Arivabene
Universidade: Faculdades Integradas de Aracruz

Prof. Me. Denise da Silva Carvalho
Universidade: Faculdade Bezerra de Araújo

Aracruz/ES

2023

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Ao meu marido por percorrer comigo todos os passos dessa trajetória me incentivando e auxiliando no que fosse possível.

A minha orientadora, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

“A enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do Espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes”

Florence Nightingale

RESUMO

Este estudo de conclusão de curso explora o Método Canguru (MC) como uma abordagem inovadora no cuidado de recém-nascidos prematuros, recriando um ambiente que replica a proximidade do útero materno. Realizado no contexto do Bacharelado em Enfermagem, o trabalho apresenta uma revisão bibliográfica abrangente que investiga os benefícios do MC em recém-nascidos prematuros nas Unidades de Tratamento Intensivo Neonatais (UTIN). A pesquisa abrange evidências científicas dos impactos fisiológicos, emocionais e sociais dessa abordagem. Diante do desafio global da prematuridade, o MC, como alternativa ao cuidado convencional, destaca-se ao promover o contato pele a pele entre mãe e bebê, favorecendo o crescimento e desenvolvimento saudável do prematuro. Os resultados enfatizam vantagens como alta hospitalar precoce, aumento da sobrevivência do bebê, redução do tempo de separação, diminuição do índice de abandono, menos infecções hospitalares, redução de custos, estímulo ao aleitamento materno, fortalecimento do vínculo mãe-filho, melhoria no quadro clínico, redução de dor e estresse, e aprimoramento na qualidade do sono do recém-nascido. Conclui-se que o MC contribui para a consolidação do programa nacional de humanização hospitalar, buscando uma atenção obstétrica e neonatal alinhada às boas práticas em saúde. Destaca-se a participação crucial da família, que oferece um cuidado humanizado e personalizado essencial para o sucesso do Método Canguru.

Palavras-chave: Método canguru, recém-nascidos prematuros e Unidades de Tratamento Intensivo Neonatais.

ABSTRACT

This undergraduate thesis explores the Kangaroo Method (KM) as an innovative approach in the care of premature newborns, recreating an environment that replicates the proximity of the maternal uterus. Conducted in the context of the Bachelor of Nursing program, the work presents a comprehensive literature review that investigates the benefits of KM in premature newborns in Neonatal Intensive Care Units (NICUs). The research encompasses scientific evidence of the physiological, emotional, and social impacts of this approach. Faced with the global challenge of prematurity, KM, as an alternative to conventional care, stands out in promoting skin-to-skin contact between mother and baby, favoring the healthy growth and development of the premature infant.

The results emphasize advantages such as early hospital discharge, increased baby survival, reduced separation time, decreased abandonment rates, fewer hospital infections, cost reduction, promotion of breastfeeding, strengthening of the mother-child bond, improvement in clinical conditions, reduction of pain and stress, and enhancement of the newborn's sleep quality. It is concluded that KM contributes to the consolidation of the national hospital humanization program, seeking obstetric and neonatal care aligned with best health practices. The crucial participation of the family is highlighted, providing essential humanized and personalized care for the success of the Kangaroo Method.

Keywords: Kangaroo Method, premature newborns, and Neonatal Intensive Care Units.

LISTA DE SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
EPS	Educação Permanente em Saúde
KM	Kangaroo Method
MC	Método Canguru
MMC	Método Mãe Canguru
MS	Ministério da Saúde
NICUs	Neonatal Intensive Care Units
OMS	Organização Mundial de Saúde
RN	Recém-nascido
RNPT	Recém-Nascido Pré-Maturo
UBS	Unidade Básica de Saúde
UTI	Unidade de Tratamento Intensivo
UTIN	Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1. Método canguru, fases e benefícios.....	9
1.2. Capacitação profissional sobre o método canguru	12
1.3. Interesse pelo método e dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem.....	13
1.4. Problema.....	14
1.5. Hipótese	14
1.6. Justificativa.....	14
2. OBJETIVOS.....	16
2.1. Objetivo geral	16
2.2. Objetivos específicos	16
3. METODOLOGIA	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
5. CONCLUSÃO	26
6. REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

O Método Canguru representa um modelo de cuidado para bebês prematuros e suas famílias que estão internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Este método se concentra no cuidado humanizado, incorporando abordagens de intervenção que consideram aspectos biopsicossociais. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2023).

Desenvolvido em 1979 pelos médicos Dr. Edgar Rey Sanabria e Dr. Hector Martinez Gomez, o método canguru (MC) ou método mãe canguru (MMC), como foi originalmente apresentado a sociedade, tinha o objetivo de reduzir a mortalidade nas unidades de cuidado neonatal para nascidos com baixo peso.

O Método Canguru promove a participação ativa dos pais nos ambientes de internação, permitindo livre acesso e envolvimento nos cuidados prestados. Esses cuidados são personalizados, levando em consideração o sono e o estado comportamental do recém-nascido. O recurso principal para a implantação do método canguru é o afeto que se espera existir entre pais e filhos, desta forma pai, mãe e familiares são orientados a tocar no filho e a realizar a posição canguru precocemente, ampliando a formação do vínculo através do contato pele a pele favorecendo assim o aleitamento materno entre outros benefícios (MAIA e cols., 2011).

O método canguru promove o contato precoce pele a pele entre o RN e seus familiares, sendo indicado a acomodação vertical em seu tórax devido o melhor posicionamento, forma mais segura durante a movimentação e redução da irritabilidade demonstrada pelo recém-nascido durante tempo em que ambos se sintam confortáveis (ARIVABENE e cols, 2023).

Pode ser aplicado nas seguintes situações: recém-nascidos com idade gestacional inferior a 37 semanas, com peso abaixo de 2.500g e/ou tenham sido internados na unidade de tratamento intensivo neonatal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

No Brasil os pioneiros a utilizarem o método foram o Hospital Guilherme Álvaro em Santos, SP e o Instituto Materno Infantil em Recife, PE, respectivamente em 1992 e 1993. Sendo precursores a Política Pública com a publicação, pelo MS, da Norma de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso – Método Canguru

(Portaria GM no 693 de 05/07/2000), posteriormente revisada em 2007 (Portaria GM nº 1.683 de 12/07/2007) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

O dia a dia de um profissional de saúde especializado em neonatologia é repleto de desafios, comumente é possível se deparar com situações como: ausência de familiares nas UTIs, receio dos pais no manejo do RN, problemas com disposição inadequada de equipamentos e mobiliário, profissionais com sobrecarga de trabalho, ausência de profissional capacitado para utilização do método e condições clínicas graves do RN que impossibilitam a aplicação correta do método e conseqüentemente fazendo com que os benefícios não sejam alcançados (NIETSCHE e cols, 2020).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca do método canguru e suas aplicações, abordando seus benefícios e vantagens para o recém-nascido.

1.1. Método canguru, fases e benefícios.

O método canguru é definido em três fases, a saber:

a) Primeira fase

Identificação do trabalho de parto prematuro e peso do recém-nascido inferior a 2.500 gramas. Aplicado principalmente em RN cujo peso seja inferior a 1.500 gramas e que necessitem de atendimento em UTIN. Neste período os pais são acolhidos, recebem as orientações pertinentes ao quadro de saúde do filho(a) e são orientados sobre o MC (GONTIJO e cols, 2010).

O artigo "Impacto das Intervenções no Cuidado ao Recém-Nascido na Redução da Mortalidade Infantil", veiculado no Informe Saúde, volume VII, número 212, na terceira semana de maio de 2003, menciona que a fase inicial do Método Canguru ocorre quando o recém-nascido não pode permanecer ao lado da mãe e precisa ser internado na unidade neonatal. Nesse momento, inicia-se o contato direto de pele a pele entre a mãe e o bebê, progredindo até a colocação do bebê sobre o peito da mãe ou do pai

O MS esclarece que o início da primeira fase do MC pode ocorrer ainda durante o pré-natal de gestações consideradas de alto risco, com continuidade durante a internação do recém-nascido na UTIN.

Os familiares devem ser bem recebidos e instruídos sobre o estado de saúde de seu filho, os procedimentos relacionados à rotina, o modo de operação da UTIN e a equipe encarregada do cuidado do RN. Eles têm o direito de acessar livremente as instalações e são incentivados a interagir fisicamente com o bebê antes de adotar a posição canguru. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Nesta etapa, o procedimento deverá seguir cuidados especiais como acolher os pais e a família, amparados nos cuidados especializados e posteriormente na unidade neonatal estimular o livre acesso ao companheiro ou acompanhante materno nos cuidados gestacionais necessários promover o livre e precoce acesso, assim como a permanência dos pais na unidade neonatal, sem restrições de horário, garantir que o primeiro encontro dos pais seja acompanhado por um profissional da equipe de cuidados propiciar o contato pele a pele precoce, respeitando as condições clínicas do recém-nascido e a disponibilidade de aproximação e interação dos pais com o bebê oferecer suporte e apoio para a amamentação garantir à puérpera a permanência na unidade hospitalar, oferecendo o suporte assistencial necessário garantir cadeira adequada para a permanência da mãe/pai na unidade neonatal e para realização da posição canguru (MARTINS, 2022).

b) Segunda fase

Na segunda etapa, quando a saúde do RN está estável, é possível contar com a presença constante da mãe. A prática do MC é mantida pelo máximo de tempo possível, funcionando como uma preparação para a alta hospitalar. (FARHAT, 2003).

Para Gontijo (2010), a segunda fase do MC dá-se início a posição canguru, com o recém-nascido em condições estáveis é transferido para a enfermaria canguru acompanhado de sua mãe sendo incentivados a manter a posição canguru o maior tempo possível, funcionando como um período de adaptação da mãe e do filho para a alta.

Seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde, na segunda fase do método canguru, o bebê fica constantemente junto à mãe, que desempenha um papel ativo nos cuidados com o filho. Essa abordagem proporciona à mulher maior confiança e incentivo para manter o bebê na posição canguru pelo maior tempo possível. Existem

critérios específicos que são decisivos para a aplicação do método nesta fase:

Para o recém-nascido, são necessárias condições de saúde estáveis, alimentação enteral completa e um peso mínimo de 1,250 gramas.

Para a mãe, é essencial manifestar o desejo e a disposição, contar com o apoio familiar para permanecer no hospital em tempo integral, estabelecer consenso entre a mãe, familiares e profissionais de saúde, reconhecer os sinais de comunicação do filho relacionados a conforto, estresse, respiração, entre outros, e possuir conhecimento e habilidade para manuseá-lo na posição canguru. (MARTINS, 2022).

c) Terceira fase

A terceira etapa inicia com a alta de sua progenitora e RN da enfermaria canguru e o início do acompanhamento ambulatorial até a criança atingir o peso de 2.500 gramas, sendo encaminhada posteriormente para o acompanhamento em unidade primária de saúde (GONTIJO e cols, 2010).

Segundo Farhat (2003), na terceira fase, mesmo após receber alta hospitalar, o bebê ainda requer acompanhamento ambulatorial para avaliações do seu desenvolvimento físico e psicológico, realizado pela equipe multidisciplinar. Durante esse período, o método canguru continua sendo aplicado de forma contínua.

Conforme mencionado por Martins (2022), após receber alta, o bebê retorna para casa e é acompanhado, junto com a família, pelo Ambulatório do Método Canguru localizado no hospital de origem. Além disso, eles passam a receber acompanhamento na Unidade Básica de Saúde (UBS) até que o bebê atinja o peso de 2,5 kg.

d) Benefícios do MC

Dentre as principais vantagens proporcionadas pelo MC, destacam-se: diminuição do tempo de separação entre mãe/pai e filho, promoção do vínculo afetivo, aumento da competência e confiança dos pais no cuidado do bebê, inclusive após a alta hospitalar, estímulo ao aleitamento materno com maior frequência, precocidade e duração, garantia de controle térmico adequado ao recém-nascido, contribuição para

a redução do risco de infecção hospitalar, diminuição do estresse e da dor, facilitação de um melhor relacionamento entre a família e a equipe de saúde, oferta de uma estimulação sensorial protetora para o desenvolvimento integral do recém-nascido e melhoria na qualidade do desenvolvimento neuropsicomotor. (MARTINS, 2022).

No contato direto de pele a pele, ocorre o encontro de uma extensa área do corpo da criança com o da mãe, possibilitando diversas trocas, como as táteis, auditivas, sensoriais e globais. Os profissionais de saúde desempenham um papel crucial ao garantir que essa experiência seja agradável tanto para o recém-nascido quanto para todos os envolvidos no processo. (MARTINS, 2022).

1.2. Capacitação profissional sobre o método canguru

Matozo (2021) diz que: a equipe de saúde que atua de acordo com os paradigmas do MC possui mais envolvimento com a família, ajuda no enfrentamento menos traumático da internação, realiza melhor orientações nos cuidados com o RNPT, além de identificar a melhora na evolução clínica do RN. A equipe multiprofissional tem um papel facilitador e motivador para a efetivação do MC, promovendo a sua implantação nas unidades de saúde.

Dentre as estratégias que promovem a eficácia do método, destacam-se a constante capacitação da equipe multiprofissional para atender gestantes de alto risco desde o pré-natal, bem como a disponibilização de estruturas hospitalares que incentivem a participação familiar, permitindo o acesso irrestrito de todos os membros da família. Adicionalmente, a implementação de medidas que adaptem o ambiente da UTIN, como a redução da luminosidade em determinados períodos, manipulação mínima do recém-nascido, controle da dor neonatal, diminuição de ruídos, estímulo ao aleitamento materno e uma comunicação eficaz, adaptada à compreensão dos familiares, asseguram a prestação de um cuidado humanizado ao recém-nascido e sua família. (GESTEIRA, et al, 2016).

Considerando as orientações e vantagens do MC, é crucial que sua

implementação seja fundamentada no conhecimento científico e na abordagem humanizada, exigindo a capacitação contínua da equipe de saúde por meio da Educação Permanente em Saúde (EPS). O Ministério da Saúde disponibiliza um curso de 40 horas nos centros de referência nacional ou estadual, o qual formam tutores. O curso emprega uma abordagem de ensino-aprendizagem centrada em problemas, alinhada com os princípios da Educação Permanente em Saúde (EPS), que preconiza a mudança nas práticas profissionais por meio do aprendizado a partir de situações encontradas no dia a dia do serviço de saúde. Dessa maneira, proporciona aos profissionais a sensação de participação ativa no processo de trabalho. (NIETSCHE e cols, 2020).

1.3. Interesse pelo método e dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem

O interesse pelo tema surgiu a partir de experiências vivenciadas por parte da autora, por identificar profissionais que trabalham diretamente com a assistência a recém-nascidos prematuros, utilizando o método canguru. Com o passar do tempo, inquietações foram surgindo à medida que os profissionais se apresentavam comprometidos com a qualidade da assistência prestada e observou-se que as ações, algumas vezes, eram realizadas de maneira rotineira e pouco refletidas. Assim, manifesta-se o interesse em explorar o Método Canguru e suas aplicações, analisando seus benefícios e vantagens para o RN (VIEIRA e cols, 2021).

Vale destacar que fatores externos também podem gerar complicações na relação afetiva entre pais e filhos. Algumas situações exemplificativas incluem o estresse durante a gestação decorrente de conflitos conjugais, experiências de perda afetiva ou concreta que podem induzir na gestante sentimentos de não ser amada, bem como eventos como aborto ou perda de um filho anterior, que podem deixar a mãe se sentindo desamparada, especialmente se não houver apoio ou se essas circunstâncias não forem adequadamente avaliadas pela equipe obstétrica ou pela própria família. Em determinados casos, tais situações estressantes podem impactar a conexão afetiva, a preparação psicológica e emocional, assim como a preparação para a chegada do RN (VIEIRA e cols, 2021).

Um estudo realizado numa maternidade de São Paulo, em 2011, constatou que

60% das usuárias optaram por não participar do Método Canguru. As principais barreiras relatadas por essas mães em residir na maternidade foram a existência de outros filhos, a falta de ajuda relativa para as tarefas domésticas e a escassez de recursos para o transporte (VERAS e cols, 2011).

1.4. Problema

Quais os benefícios e vantagens o RN terá ao participar do método canguru durante seu período de internação na UTI Neonatal?

1.5. Hipótese

A aplicação do método canguru interfere diretamente no prognóstico do recém-nascido por trazer benefícios e respostas positivas se aplicados corretamente e quando possuem engajamento de todos os envolvidos, tais como: Facilita o vínculo afetivo mãe/pai-filho, contribui para a redução do risco de infecção hospitalar, melhora a qualidade do desenvolvimento neuropsicomotor, entre outros.

1.6. Justificativa

Globalmente, anualmente, ocorre o nascimento de 20 milhões de crianças prematuras. No Brasil, a média é de 330 mil bebês nascendo antes das 37 semanas de gestação a cada ano. Conforme dados do Ministério da Saúde, 11,7% de todos os partos realizados no país ocorrem prematuramente. O Brasil ocupa a 10ª posição entre as nações com maiores índices de casos de prematuridade. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a prematuridade foi apontada como a principal causa de mortalidade global em 2019. Para chamar atenção para a causa da prematuridade e conscientizar a população, o mês de novembro, conhecido como Novembro Roxo, é dedicado à sensibilização para a prematuridade.

A utilização do método canguru é reconhecida mundialmente, trazendo

benefícios diversos tanto para o RN quanto para seus familiares, quando aplicado corretamente. Neste contexto, o trabalho evidenciará, o entendimento acerca do tema, tendo relevância acadêmica, profissional e social, a fim de garantir conhecimento para instruir pais cujos filhos estão passando pelo processo da prematuridade, internados em UTI neonatal.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Apresentar os benefícios e vantagens da aplicação do método canguru em RN prematuros internados em UTI Neonatal.

2.2. Objetivos específicos

- Discutir o método canguru, apresentando suas fases;
- Apresentar os principais benefícios através da correta aplicação do MC;
- Identificar as principais ações que favoreçam a aceitação da aplicação do método canguru;

3. METODOLOGIA

Este é um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado por meio da pesquisa de artigos nas bases de dados eletrônicas do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o objetivo de expor pesquisas previamente conduzidas, abrangendo métodos e abordagens empregados. O objetivo principal dessa pesquisa é trazer a luz assuntos relativos aos problemas da pesquisa em questão. A revisão bibliográfica visa, principalmente, buscar soluções para os objetivos específicos listados no item 2.2 deste trabalho, através da análise de estudos prévios já publicados, conforme indicado por FARHATR. (2003).

As informações foram coletadas através da ferramenta BVS, disponível em <https://bvssalud.org/>, teve sua busca focada no método canguru com publicações a partir de 2010. Para encontrar os documentos relevantes, foram empregadas as seguintes palavras-chave: Método Canguru; Pais e método canguru; educação permanente, profissionais da saúde. Na base de dados da BVS, foram identificados 21 artigos relacionados as palavras-chave. Os artigos que foram levados em consideração para a revisão bibliográfica por atenderem aos critérios de inclusão, são apresentados na quadro 1. Os demais artigos foram desconsiderados por tratarem de assuntos não relacionados aos objetivos deste trabalho.

Os itens analisados para cada artigo são: Pré-análise, que envolve uma leitura inicial dos resumos coletados para estabelecer o desenvolvimento da pesquisa; Exploração do material, que consiste na leitura completa dos artigos cujos resumos atendem aos critérios de inclusão. Os artigos são então agrupados e classificados de acordo com suas categorias de abordagem do problema de pesquisa; Tratamento dos dados e interpretação, que envolve uma análise final dos dados obtidos.

A amostra consistiu em artigos organizados e selecionados após uma análise prévia dos resumos. Essa seleção seguiu critérios específicos de inclusão, que são demonstrados a seguir:

- Ano de publicação: A seleção limitou-se a artigos publicados a partir do ano de 2010, de forma a garantir que as informações fossem atuais e relevantes para o tema proposto.
- Idioma de publicação: Foram considerados apenas os artigos que

estavam preferencialmente publicados em língua portuguesa, para facilitar a compreensão e análise.

- Destaque no Método canguru: Foram incluídas apenas as referências que tinham como assunto principal o estudo da efetiva da aplicação do método canguru em recém-nascidos internados em UTI Neonatal.
- Veículo de publicação: Optou-se por escolher artigos que foram publicados por fontes de ampla divulgação e de fácil acesso para pesquisadores, em nível de graduação.
- Pertinência com o tema: As referências selecionadas precisavam estar diretamente relacionadas com o tema do trabalho proposto.

O processo de análise dos artigos relacionados ao conteúdo do problema de pesquisa seguirá as seguintes etapas:

I. Pré-análise: Inicialmente, será realizada uma leitura abrangente dos resumos do material coletado, com o objetivo de estabelecer a base de dados para a pesquisa. Nessa fase, os resumos serão avaliados quanto à sua aderência aos critérios de inclusão.

II. Exploração do material: Caso os resumos estejam de acordo com os critérios de inclusão, será realizada a leitura completa dos artigos correspondentes. Durante essa etapa, os artigos serão agrupados e classificados de acordo com as categorias que abordam o problema de pesquisa em questão.

III. Tratamento dos dados e interpretação: A fase final do processo envolverá a análise minuciosa dos dados obtidos a partir dos artigos selecionados. Aqui, os resultados serão interpretados e as conclusões relevantes serão indicadas.

É importante mencionar que não foi necessária a obtenção de aprovação por parte de um Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que este estudo trata da revisão da bibliográfica, não envolvendo pesquisa direta com sujeitos humanos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Método Canguru representa uma abordagem inovadora e eficaz para o cuidado de RN prematuros internados em UTIN. Essa prática, focada no contato direto de pele a pele entre o familiar e o bebê, proporciona uma variedade de benefícios fisiológicos, psicológicos e clínicos, apresentando-se como uma alternativa valiosa nos cuidados neonatais.

O MC surgiu como alternativa de cuidado humanizado, contribuindo para minimizar os efeitos prejudiciais durante a hospitalização e evoluiu a partir da necessidade de reduzir as infecções e problemas respiratórios que os recém-nascidos de baixo peso eram acometidos; humanizar o atendimento ao RN significa, entre outros, ter segurança técnica de atuação profissional, eficácia na atenção ao RN, condições hospitalares compatíveis com o período neonatal e para a participação da família no processo assistencial. Tudo isso, aliado à necessidade da atenção individualizada.

A partir dos artigos selecionados, foi possível realizar uma revisão bibliográfica que permitiu a análise e comparação das afirmações apresentadas pelos autores, bem como suas evidências científicas relacionadas ao tema proposto.

A organização e tabulação dos dados extraídos dos 6 artigos estão descritos na quadro 1, de acordo com as seguintes características: título, autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo e resultados encontrados.

Quadro 1 - Resumo de artigos analisados

TÍTULO	AUTORES / ANO	METODOLOGIA	OBJETIVO	RESULTADOS
A influência do Método Canguru no tempo de internação do recém-nascido prematuro em unidades hospitalares uma revisão integrativa.	SANTOS, A. P., et al (2021)	Estudo de revisão integrativa de literatura com busca de artigos.	Avaliar através de uma revisão de literatura se o método canguru influencia no tempo de internação do recém-nascido prematuro em unidades hospitalares.	Concluiu-se que a utilização da posição do método canguru melhora o quadro dos recém-nascidos prematuros, consequentemente diminui o tempo de internação e traz resultados

TÍTULO	AUTORES / ANO	METODOLOGIA	OBJETIVO	RESULTADOS
				significativos. Foi visto que a posição do método contribuiu para a melhora dos sinais vitais, quadro algico e taxas de crescimento, ao mesmo tempo que melhora a estabilização do quadro desses pacientes.
Método Canguru na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional	MENDES, G.V.S., et al. (2015)	Estudo qualitativo descritivo, realizado com 10 profissionais da área da enfermagem	Analisar o cuidado da equipe de enfermagem na primeira etapa do método canguru e discutir as precauções a serem tomadas com vistas a se evitar falhas no alcance dos objetivos do referido método.	Conclusão: A carência de informação a respeito do método, a falta de treinamentos recorrentes para profissionais, o dimensionament o adequado e uma estrutura física satisfatória são lacunas que evidenciam que são necessárias mudanças na implementação no MC na maternidade.
Método Canguru a importância da família na recuperação do recém-nascido de baixo peso.	MAIA, J.A., et. al. (2011)	Pesquisa de caráter descritivo, com abordagem qualitativa.	Esclarecer a importância da família durante o período de recuperação do recém-nascido de baixo peso.	Concluiu-se que o MMC se configura como um método muito simples, mas que não é bem explicado pela equipe. Muitas mães o adotam, mas sem saber os

TÍTULO	AUTORES / ANO	METODOLOGIA	OBJETIVO	RESULTADOS
				<p>inúmeros benefícios que o método traz. Todas as participantes que concordaram com o MMC perceberam uma evolução clínica considerável, através de reações observadas após o método. Dentre elas, incluem-se respostas motoras pelo estímulo auditivo provocado pela mãe, como bebês agitados que, após a adoção do método, tornaram-se bem calmos, melhorando a frequência respiratória e cardíaca.</p>
<p>Método mãe canguru Peculiaridades científicas.</p>	<p>OLANDA, D.E.S, et. al (2022)</p>	<p>Estudo de revisão integrativa da literatura, de origem qualitativa, descritiva e exploratória.</p>	<p>Verificar a importância do Método Mãe Canguru diante das publicações disponíveis, avaliando os impactos na qualidade de vida dos recém-nascidos.</p>	<p>O estudo identificou que o MMC faz parte consolidação do programa nacional de humanização hospitalar, buscando como objetivo uma atenção obstétrica e neonatal mais</p>

TÍTULO	AUTORES / ANO	METODOLOGIA	OBJETIVO	RESULTADOS
				<p>próxima das boas práticas em saúde. Os principais resultados obtidos estão relacionados ao ganho de peso dos bebês, vínculo afetivo entre os familiares, melhora na temperatura neonatal e nos demais parâmetros, como frequência cardíaca e respiratória.</p>
<p>Método canguru na perspectiva dos profissionais de saúde de uma unidade de neonatologia</p>	<p>SOUZA, J.R., et al (2019)</p>	<p>Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevista com roteiro</p>	<p>Analisar a percepção do Método Canguru pelos profissionais de saúde de uma unidade de neonatologia.</p>	<p>Resultados: Os profissionais destacaram a melhora e evolução do quadro clínico do recém-nascido após o contato pele a pele. O conhecimento da equipe em relação ao MC foi considerado alinhado com a literatura científica. Notou-se que a participação dos pais e irmãos, e o déficit de recursos humanos formam lacunas</p>

TÍTULO	AUTORES / ANO	METODOLOGIA	OBJETIVO	RESULTADOS
				para melhor adesão ao método.
Método canguru benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde	GESTEIR A, E.C.R., et. al (2016)	Pesquisa exploratória, descritiva, de natureza qualitativa	Conhecer os benefícios e os desafios experienciados por profissionais de saúde acerca do método canguru.	Conclusão: Os profissionais de saúde conhecem a importância e mencionam as vantagens do MC. Porém, reconhecem que os desafios existentes são diversos, não somente relacionados à estrutura física, mas também relacionados ao apoio multidisciplinar as famílias, auxiliando o processo de implementação do método. Além disso, notou-se que é preciso um maior comprometimento dos gestores para que a Norma de Atenção Humanizada seja cumprida.

Fonte: O autor (2023).

A literatura acima analisada remete a alguns fatores importantes acerca dos benefícios e vantagens da aplicação do método canguru em RN prematuros internados em UTI Neonatal. A seguir serão discutidos os pontos em comum entre esses artigos.

De acordo com Souza et al. (2019), a partir do momento em que a mãe começa a segurar o bebê, sentir o calor dele e permanecer em contato pele a pele, a evolução do RN parece ser mais acelerada. A equipe multiprofissional responsável pelo cuidado do RN observa melhorias e progressos no estado de saúde após o início da implementação do MC. É notável que o bebê ganha peso de forma mais rápida, apresenta um aumento na imunidade e estímulo à amamentação. O vínculo entre a mãe e o bebê torna-se evidente, há uma estabilização do quadro clínico e um aumento no afeto entre os familiares e o RN. O contato com o seio materno e o aroma da mãe contribuem para o amadurecimento das funções de sucção, entre outros benefícios.

Conforme Gesteira et al. (2016), as crianças que participam do MC demonstram maior tranquilidade e serenidade. A agitação neuropsicomotora também é reduzida com o contato direto de pele a pele. Essas crianças apresentam maior facilidade em desmamar do oxigênio, um melhor controle motor e de sucção, além de passarem a observar mais o ambiente ao seu redor. O RN permanece sereno no calor do abraço da mãe e do pai. Além disso, crianças que experimentam afeto e carinho dos pais têm uma recuperação mais rápida, resultando em uma maior taxa de alta na UTIN.

Olanda et al. (2022) destaca que a prática do método canguru promove de forma natural o desenvolvimento de laços afetivos, pois possibilita que os pais desfrutem de um contato pele a pele íntimo com o recém-nascido. Isso contribui para que os pais se sintam mais autoconfiantes e, ao mesmo tempo, ajuda a reduzir o estresse da criança, prevenindo o aumento dos níveis de cortisol e protegendo o cérebro do bebê contra possíveis danos.

Santos et al (2021), cita que ao comparar método canguru com os cuidados na incubadora, é notório a diferença nas taxas de melhora dos sinais vitais, especialmente nos valores referentes à temperatura, taxas de saturação arterial e frequência respiratória. Foi visto também que o ganho de peso diário do RN foi significativamente maior com a estimulação cinestésica na posição canguru do que no tratamento da incubadora. Também ficou bastante evidenciado que as respostas fisiológicas a dor em RN que realizavam a posição do MC eram significativamente inferiores e seus efeitos permaneciam a longo prazo quando comparados a RN que não aderiram ao método canguru.

Já Mendes et al (2015), traz a luz a abordagem sobre a conscientização das mães, a humanização do atendimento ao RN e as condições hospitalares compatíveis

com o período neonatal para a participação da família no processo assistencial, como sendo um fator de extrema relevância, pois amplia o entendimento a respeito do método, tornando-o mais frequente e aproveitando as vantagens que ele proporciona. Como medidas de abordagem as mães, são realizadas parcerias com profissionais multidisciplinares de forma a orientar sobre o MC, suas formas de emprego, quebra de mitos e tabus, melhorando a adesão ao método.

Mendes et al (2015) cita ainda no processo de humanização, são indicados treinamentos a equipe de saúde e dimensionamento de pessoal de forma suficiente para que seja dada a atenção necessária a essas mães; com relação as condições hospitalares é necessário uma estrutura física confortável e adequada aos familiares para garantir o cumprimento integral da aplicação efetiva do MC.

Conforme mencionado por Maia et al. (2011), o MC apresenta diversas vantagens, entre as quais se destacam o reforço do vínculo entre mãe e filho, o estímulo ao aleitamento materno, a promoção do aprimoramento do desenvolvimento físico e emocional do bebê, a redução do risco de infecção perinatal, a melhoria da estabilidade térmica e respiratória do RN, a diminuição do período de internação e abandono de bebês prematuros nas unidades de neonatologia, além de fomentar a integração precoce entre o bebê e sua família.

Segundo Maia et al. (2011), ao serem indagados sobre a influência do MC no desenvolvimento de seus filhos, observou-se que todos os pais destacaram a importância desse método. O apoio familiar revela-se crucial para a recuperação do bebê, exigindo que a mãe demonstre amor, confiança e esteja disponível para dedicar seu tempo integralmente ao bebê. Dia após dia, ela vivencia e contribui para a evolução do RN.

Ainda de acordo com Maia et al. (2011), ao analisar os relatos das mães e pais, torna-se evidente as transformações ocorridas na vida desses recém-nascidos após a internação no alojamento conjunto do Método Mãe Canguru. No entanto, ao questionar as mães sobre sua concordância com o MMC após a alta do recém-nascido, as entrevistadas, de forma resumida, expressaram não gostar nem concordar com o método. Pois existem dificuldades enfrentadas pelo familiar na aplicação efetiva do método como por exemplo: não ter hora certa para executá-la, falta de programação da equipe médica nas realizações das visitas, o local apropriado para execução nem sempre está em condições adequadas, entre outros.

5. CONCLUSÃO

Ao concluir esta revisão bibliográfica, espera-se oferecer uma visão abrangente sobre os benefícios e vantagens da aplicação do Método Canguru em recém-nascidos prematuros internados em Unidades de Tratamento Intensivo Neonatais. Os resultados deste estudo podem contribuir para aprimorar as práticas de cuidado neonatal, promovendo o bem-estar dos prematuros e fortalecendo o vínculo entre pais e filhos durante o período crítico de internação.

A implementação do Método Canguru em UTIN demonstra ser uma abordagem promissora para melhorar os resultados de saúde em recém-nascidos prematuros. Os benefícios fisiológicos, psicológicos e clínicos identificados nesta revisão bibliográfica reforçam a importância de considerar essa prática como uma intervenção integral no cuidado neonatal. A disseminação e adoção generalizada do Método Canguru podem representar uma mudança significativa na abordagem ao cuidado de recém-nascidos prematuros, promovendo uma transição suave para a vida extrauterina e fortalecendo os vínculos familiares.

A falta de informação acerca do método, a ausência de treinamentos periódicos para os profissionais, a falta de dimensionamento adequado e a insuficiência na estrutura física são lacunas que indicam a necessidade de reformulações na implementação do Método Canguru.

A pesquisa constatou que o MC integra a consolidação do programa nacional de humanização hospitalar, visando alcançar como meta uma atenção obstétrica e neonatal alinhada com as boas práticas em saúde.

As vantagens identificadas para o recém-nascido mediante a aplicação adequada do Método Canguru, conforme revelado pelos artigos analisados, incluem: alta hospitalar precoce, aumento da probabilidade de sobrevivência do bebê, redução do tempo de separação, diminuição do índice de abandono, queda nas infecções hospitalares, redução dos custos hospitalares, promoção do aleitamento materno, estabelecimento de um vínculo afetivo adequado entre mãe e filho, melhoria no estado clínico, diminuição da dor e do estresse, e aprimoramento na qualidade do sono do recém-nascido.

Conforme evidenciado nesta pesquisa, fica claro que o Método Canguru depende integralmente da participação da família para existir e ser eficaz. É somente por meio da família que se consegue uma assistência plenamente humanizada, pois

ela oferece um cuidado que vai além do técnico, sendo permeado pelo amor. Mesmo que a equipe esteja dedicada a proporcionar os melhores cuidados, é a família que consegue oferecer um cuidado integral e personalizado para os recém-nascidos no Método Canguru.

6. REFERÊNCIAS

ARIVABENE, J.C.; TYRRELL, M. A. R. **Método mãe canguru: vivências maternas e contribuições para a enfermagem.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 262-268, 2010. DOI: 10.1590/S0104-11692010000200018. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/4150>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

FARHAT R., **Ações de Atenção ao recém-nascido diminuem mortalidade infantil**, publicado através do informe saúde ano VII, nº 212, terceira semana de maio/2003. Disponível em <<https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/periodicos/Informesaude/informe212.pdf>>. Acesso em 03.jun.2023.

GESTEIRA, E.C.R., et. al, **Método canguru: benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde**, Disponível em<<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/20524>>. Acesso em 04.jun.2023

GONTIJO T.L., et. al. **Avaliação da implantação do cuidado humanizado aos recém-nascidos com baixo peso – método canguru.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/MZ7CGrt5qV6TNJrPhXQGWcN/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 09.jun.2023

GULAMO, N., et al, **Manual de cuidados essenciais ao recém-nascido.** Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1276099>>. Acesso em 13.set.2023

MAIA, J.A., et. al. **Método Canguru: a importância da família na recuperação do recém-nascido de baixo peso.** Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/190/126>>. Acesso em 09.jun.23

MARTINS F., Ministério da Saúde, 09/2022 - **Método Canguru envolve cuidado humanizado e contato pele a pele; entenda como funciona.** Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/metodo-canguru-envolve-cuidado-humanizado-e-contato-pele-a-pele-entenda-como-funciona-1>>. Acesso em 04.jun.2023.

MATOZO, A.M.S., et. al. **Método canguru: Conhecimentos e práticas da equipe multiprofissional.** Disponível < <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.36art.1237> Rev Enferm Atual In Derme v. 95, n. 36, 2021 e-021180>. Acesso em 04. jun.2023

MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ, **Método Canguru.** Disponível em: <http://www.me.ufrj.br/images/pdfs/protocolos/neonatologia/metodo_canguru.pdf>. Acesso em 01.abr.2023.

MENDES, G.V.S., et al. **Método Canguru na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional.** Rev. enferm. UFPI ; 4(4): 68-74, out.-dez. 2015. Disponível

em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1033835>>. Acesso em 13.set.2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Saúde da criança – Método Canguru**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/metodo-canguru>>. Acesso em 01.abr.2023

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Data Marca Conscientização sobre cuidados com a prematuridade**. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/11/data-marca-conscientizacao-sobre-cuidados-com-a-prematuridade>>. Acesso em 13.abr.2023

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de orientações para o método Canguru na atenção básica: Cuidado Compartilhado**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/guia_orientacoes_metodo_canguru.pdf>. Acesso em 17.mar.2023

NIETSCHE E.A., et al, **Método Canguru: Estratégias de Educação Permanente para sua implementação e execução**, Revista Cuidarte, vol. 11, núm. 1, e897, 2020, disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1118226>>. Acesso em 13.set.2023

SALES, I.M.M, et al, Sentimentos de mães na unidade canguru e as estratégias de suporte dos profissionais de enfermagem, rev. cuid. (Bucaramanga. 2010) ; 9(3): 2413-2422, sep.-dic. 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-979568>>. Acesso em: 13.set.2023

SANTOS, A. P., et al, **A influência do Método Canguru no tempo de internação do recém-nascido prematuro em unidades hospitalares: uma revisão integrativa**, Rev. Pesqui. Fisioter ; 11(1): 252-272, Fev. 2021. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1253417>>. Acesso em 13.set.2023

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA – SBP, **Método Canguru – Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso**. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/cuidados-com-o-bebe/metodo-canguru-atencao-humanizada-ao-recem-nascido-de-baixo-peso/>>. Acesso em: 10.abr.2023

SOUZA, J.R., et al, **Método canguru na perspectiva dos profissionais de saúde de uma unidade de neonatologia**, Enferm. foco (Brasília) ; 10(2): 30-35, abr. 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1015915>>. Acesso em 13.set.2023

OLANDA, D.E.S, et. al. **Método mãe canguru: Peculiaridades científicas**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV177_MD1_ID354_TB106_08062022094241.pdf>. Acesso em 04.jun.23

VERAS R M & TRAVERSO-YEPEZ, M.A. (2011) **O cotidiano institucional do Método Mãe Canguru na perspectiva dos profissionais de saúde**. Psicologia &

Sociedade, 23(n.spe.), 90-98. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23nspe/a12v23nspe.pdf>>. Acesso em 04.jun.23

VIEIRA, G.B., et al. **Método Canguru segundo o Pensamento Ecológico.** Research, Society and Development, v. 10, n. 11, p. e371101119484-e371101119484, 2021. Acesso em 04.jun.23